

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira  
Rua das Figueiras

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURA**

Em Ovar, (villa) semestre . . .	500 réis
Para fóra da villa, Continente e	
Africa, semestre . . . . .	600 »
Brazil, semestre . . . . .	700 »
Avulso . . . . .	20 »

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.

Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

## A OBRIGA

### CRISE POLITICA

Hoje, isto vae a modos de necrolojio, e eu quero avizar, previamente, que se trata de um funeral, prevenindo de que o defunto póde ainda resuscitar. Tem-se visto, é o cazo do cilindro a esmagar o politico: vide a imaginosa *bontade* do insigne Guerra Junqueiro.

Não nos chamem patranheiro cazo a vida, a saude, a força, retomem os seus direitos; mesmo depois de enterrado, quem sabe?—póde ser que o morto regresse ao mundo. Cá fica a advertencia—suprindo possiveis retificações.

Julio de Vilhena foi a ambição insofrita, precipitada, não atendendo, na sua *podêr-mania*, a outras considerações que não fossem o seu interesse directo.

Toda a politica no seu programa, se resumia na possessão dos governos civis, dos administradores de concelho, dos rejedores; as rodagens de manuseamento sabido com que se sustenta um partido, na monarchia.

O seu senhorio era fiticio, a sua chefia era aparente.

Sentindo-o, percebendo o escorregar do terreno, teve a ideia que ocorreria ao primeiro rejedor de aldeia em vespuras de decadencia:—agarrar o poder esquivo. Para homem de elevada cultura é, na verdade,—bem pouco. Ora, o poder, que lhe não seia na lotaria da sorte possuíam-no, a sete chaves, os emulos mais felizes ou mais destros; animados como ele da mesma paixão e gosando-a, ainda por cima rindo-se de uma chefia que nem d'uma codea dispunha, nem das migalhas, dos restos, para arraçamento dos seus.

Sem nenhuma sombra de duvida:—situação insustentavel, deprimente, caricata.

Compreendeu-o, e como os antigos despota; escorraçou do tremalhado rebanho os insubmissos, os desobedientes e os desleaes; e apoz essa rezolução de cabo de esquadra contou-os... e achou-se só.

Julio de Vilhena ás turras com o seu partido, no fim de contas, é um episodio insignificante. As suas questões com os seus, a hostilidade partidaria que liquida no desprestijio e na emulação clara dos maioraes, se são motivo de nojo e de barrela, em familia, nada tem de cuidados e de amargos de boca á conta da causticada jente portugueza.

Considerada sob as vistas do mero interesse partidarista da grei a crise politica é um facto anodino, mesquinho; atendida nas manifestações de jeneralidade e de relação com a existencia nacional, é que merece os comentarios da critica.

E' esse aspecto da crize, são as conclusões que d'ele dependem, o que vale ainda reparos.

Julio de Vilhena, como os outros chefes monarchicos, o que procura, desabridamente—é governar para si; governar para tornar efectivo o seu logar nulo de desrespeitado chefe. Mandar nos ministerios, ter entre mãos os favores, os empregos, os crachás e as conezias; unico fim o mando, unico efeito do mando a apropriação dos «amigos»; ser chefe pelo poder, visto que, jamais o teria sido na opposição ou na espetativa.

Para isso todos os meios servindo punham-se em jogo todas as manhas: combinações, propostas de compra, lisonjas, pedidos, ameaças, tudo isso que sendo velho é ainda o emprego de melhor exito, salvo o cazo da incapacidade patente que anula os propozitos do snr. Vilhena.

Pode a situação interna ser horrorosa, toda insegurança, toda receios, toda pavô; póde externamente, sofrer a nação na sua honra, nos seus recursos de credito, na sua integridade territorial; que nada disso demove do seu assalto ao poder o cabeça de partido impaciente e desorientador.

A patria com o complexo dos seus interesses e da sua honra internacional, com as suas necessidades de expansão politicas e economicas, com os seus antagonismos de classes, com os seus conflictos de problema religioso, de educação, de equilibrio agricola, de vida cidadina e de organização da prosperidade colonial, importa tanto a esses jogadores do xadrez politico como a rastejante lagarta que se espreguice no soalho á sufficiente distancia de a não descobrir a vista! Não quebrou, o chefe rejenerador, os atilhos que ao ministerio o prendiam por questões de merecida valia; quebrou-os porque desejava o ministerio do reino, ponto de consolidação na chefia, base da força que todos lhe negam.

Toda a noção patriotica, desinteressada, digna e util d'esse maioral, sem ovelhas, restringe-se, miseravelmente, a meia duzia de interesses e de estomagos; volumozos quanto baste para occultarem um povo.

Emquanto o paiz trabalha e é regular e copiozamente sangrado na sua energia viva, mas trabalhando trata de se desenrascar do atoleiro de oitenta anos de constitucionalismo outorgado,—atoleiro de ignorancia, de depressão de caracteres, de miseraveis condições de vida, de erros e roubos guindados á posição de sistema organico,—emquanto, honestamente, lenta mas segura e irremovivelmente avança, melhora, e conquista superioridade civica inquestionavel; emquanto, em Portugal, tudo o que não seja governo se reorganiza e fortalece pelo trabalho, pelo bom senso, pela vontade e pela applicação obstinada das qualidades autóctonicas ao rejuvenescimento nacional; emquanto, por todo o paiz,

isso é o propozito do povo; e á mesma hora em que não, nos faltam nem apreensões nem ameaças, toda a faina ruim dos politicos, restrictamente, o que traz a publico é a desorganização social, e a deflagração insaciavel das desonrozias vaidades e das ambições mesquinhas!...

Não ha exemplo mais expressivo de descontinuidade de relações:—abismo entre Julio de Vilhena e o paiz:—abismo com todos esses Fregoli; ou se chamem José Luciano, ou Campos Henriques, ou José d'Alpim.

...Mas, felismente que os trabalhadores desta nossa terra lhes dão o merecido desprezo, e absortos no abençoado labôr de produzir a riqueza e de crear a consciencia—Um Povo—; os abandonam ás suas manhas, ás suas hostilidades, aos seus supplicios de vaidades e ambições feridas;—tratando da vida, que vae alto o sol, e nos atrazaram pelo caminho esses intoleraveis sujeitos...

Antonio Valente.

## Ovar e a beneficencia

### VI

A mingua beneficente d'Ovar será devida a que os ovarenses não logrem sentimentos altruistas?

Por modo nenhum; revelam-nos a cada passo individualmente quando alguma calamidade maior consegue despertal-os da sua abstracção e desafiar lhes a sensibilidade.

Será por ser o seu caracter indolente e repugnante á actividade precisa para converter em factos esses sentimentos?

Muito menos; porque a actividade e energia de caracter verdadeiramente varonil dos ovarenses é bem notoria e por vezes até acoiada de excessiva.

Porque será pois?!

Já o indicamos, posto que muito perfunctoriamente e de fugida. E' pelo alheamento determinado pela braveza do combate na lucta pela vida e pela precipitação com que pretendem attingir o fim alvejado, fazendo-os empolgar por tal phrenesi que não attentam em cousa alguma que seja extranha ao fim proposto e que os possa fazer deter por pouco que seja na carreira vertiginosa que seguem. E' principalmente é devido a que ninguem bem alto e bem pertinazmente os fez attentar nos destroços, nas victimas que ficam semeando a estrada.

E' o que fizemos na assembleia de 18 d'outubro e agora proseguimos.

Seremos a *vox clamantis in deserto*?

Não o julgamos.

Já teve echo retumbante e claro no concurso de todas as energias intellectuaes e forças vivas d'Ovar que se associaram calorosamente para a sua redempção beneficente, e este nosso discorrer é apenas o brado d'alerta da sentinella que annuncia ao conspicuo estado maior,

que sabiamente está adoptando as convenientes providencias estrategicas, estar o grande e forte exercito a postos para entrar em fogo com o maximo ardor e desbaratar e aniquilar o inimigo com uma victoria brilhante e memoravel que assegure o exito mais fecundo em beneficios á campanha empreheada em prol dos desventurados.

A indole dos ovarenses é fundamentalmente de tal excellencia, apesar da rudeza e aspera rigidez do seu proceder, que, quando collocada em fóco e convenientemente illuminada, dará de si os mais copiosos de benção.

Antes de mais nada indispensavel é expormos o que motiva o seu aspecto rude e a sua apparencia inexpugnavel á sensibilidade.

Os homens não são indifferentes ao meio em que vivem; pelo contrario com o decorrer do tempo amoldam-se por tal modo a elle que o encarnam em si.

Os ovarenses, desde o começo da sua vida social, tem-se dedicado principalmente á vida maritima, vivem constantemente a braços e em contacto com o mar. E todos sabem como é o mar. Hoje, agora, na mais aprazivel quietação, espreguçando-se indolentemente no seu alvo leito, e ostentando a sua verde superficie brilhantemente rutilante com os iriados reflexos solares; amanhã, logo, encrespando-se em ondas alterosas; que rugem tôrvas e indomaveis em coleras temerosas contra a praia que revolvem vertiginosa e violentamente.

Assim o caracter dos ovarenses se apresenta meigo e submisso quando os successos da vida lhes decorrem placidos e serenos e de modo a inspirar lhes a confiança que elles com facilidade depositam nas pessoas que consideram como amigas e ás quaes votam a mais incondicional e ardente dedicação, e aspero, violento e implacavelmente hostil quando se convencem que os ludibriaram ou lhes affrontaram a dignidade que muito prezam e da qual são meticulosamente ciosos. E com o decorrer dos annos e com a repetição dos desenganos, que tem demonstrado haverem muitas vezes depositado indevidamente a confiança que outrora ingenua e cegamente depositavam nos que se diziam seus amigos, veiu uma certa desconfiança fazê-los retrair na facilidade com que em outros tempos a sua ingenuidade e simplicidade os entregava ao primeiro que asseverava só cuidar dos seus interesses.

Mas essa desconfiança, quando demonstrado incontestavelmente que não ha motivo para ella, desdissa-se e os ovarenses ficam, o que sempre foram, dedicados até á morte á consecução do que entendem ser o seu beneficio e aos que o promovem, arredando sem transigencias nem vacillações o que o impede e derribando sem condescendencias os que promovem esses embaraços.

Reconhecido, pois, o caracter dos ovarenses, fundamentalmente bom e apto para as empresas mais grandiosas quando lhes entre no espirito a convicção de que é isso que convem ao engrandecimento da sua terra natal que preza acima de

tudo e ao seu bem estar, indispensavel é demonstrar que na actualidade o que primeiro que tudo lhes cumpre é organizar a sua beneficencia.

E' o que faremos.

F. B. Z.

## EGOS DA SEMANA

### A pena de morte

Lá foi votada, no parlamento francez, a conservação da pena de morte. De nada valeu aos que pugnam pela supressão dessa barbaridade repressiva a colaboração eloquente, persuasiva e convencedora do ministro Briande venceu a vinda conservadora. Continua a pena de morte... em França! Que macula e que rebaixamento—para a poderosa republica, e isto não é declamação. E' verdade nua e crua, e dá vontade, como unico comentario possivel, de lhe atirar, a essa França, a fraze expressiva de Cambrone; ou então o jesto catolico do encalorado S. Francisco. Ainda abaixo de nós. Cebo!...

### Mensajem

Fala-se numa, dos do Porto, ao governo:—para que fique. Não vale mudanças, como essa, e tem-nos pois, ao seu lado por esta vez os das pautas e os dos assucaes.

Mudar, para quê?—se o makevenko como rotativo é o mesmo figurino lucianaceo, e se como amante das librdades, tu cá tu lá, é ele e o cão *exilado!*

Nós abundamos pelos das pautas—deixe-se estar conselheiro, deixe-se estar... que nos é prezico.

### Comicio em Agueda

Foi adiado, por embaraços da chuva, realista como qualquer *snob petit-creedé*. Conhecemos um certo abade que imputará a pirraça á conta da providencia, dando intervenção ao divino nas fenomenalidades meteorologicas. E' uma forma de estupidez como qualquer outra, e serve ao menos a demonstrar que se Deus quizer companhia não hade aceitar aquela—que seria a vergonha do creador. Isto veio a propozito do comicio adiado, em Agueda; e isto acaba por pedir sol:—o santo sol que nos é prezico para as nossas festas de propaganda.

### «Cartas politicas»

Postas á venda, sabado, tiveram, como se esperava, um acolhimento soberbo. Nesta primeira João Chagas faz melhor que a obra formidavel do pamphlo:—dá-nos a historia dos factos d'hoje admiravel de prezico, de viveza, de severa e indesmanchavel justiça. Belas pajnas de que daremos, aos que nos leem, o regalo de um trecho ou outro; quando o espaço o permita.

## Os padres

Do «Mundo» extrato de uma conferencia do sociologo Ferri, no Rio de Janeiro:

E' inutil, que nos venham dizer que ofendemos a religião quando combatemos o partido clerical. Quando no seu templo o sacerdote catolico ou hebraico, protestante ou musulmano, budista ou de qualquer credo religioso, ensina a sua religião aos crentes que querem escuta-lo, nós, livres pensadores, nada temos a dizer; ao contrario, cumpre-nos respeitar o seu sacerdotio. Quem não quer não vai á igreja, e fica com a sua consciencia tranquilla. Mas quando um sacerdote de uma religião, seja ella qual fôr, sae da sua igreja e vem para o terreno das luctas politicas, rebaixando talvez a nobreza da sua fé religiosa, fazendo d'ella instrumento de lucta eleitoral, politica ou economica, então nós temos o direito de combatelo, porque não combatemos o sentimento religioso nem a fé: mas combatemos um partido politico que não pôde ter o privilegio da impunidade, só porque se coloca á sombra da bandeira respeitavel de uma crença religiosa.

## Pela Misericórdia

O pessimismo, que em muitos casos não é syndroma de decadencia, ás vezes, no individuo, reveste apenas o exterior de um egoismo grosseiro; arido e cozamente exclusivista. Quanto se anunciou (pela proposta de um benemerito iniciador, nosso conterraneo que á nossa terra enaltece) a concreção, num plano de ideas construtoras, do que até ali não passára de aspiração jenerosa de toda a jente, e de sonho coordenado de escassa meia duzia de inteligencias; quando tal se anunciou tivemos-o em ensaios tímidos, mas insistentes, ao pessimista: —que se declara tal para cócar com essa tinta outros, porventura baixos, sentimentos.

Tivemos-o, aqui e alem, sem que do seu frouxo movimentar-se derivasse o mal, felismente.

A instituição está tão d'acordo com o sentimento popular, com as mais elevadas efflorescencias da idea religioza, redistribue, tão nobrememente, um pouco de obrigatoriedade de Justiça e de Solidariade, que, facilmente, resiste a qualquer álito de jelho que haja a topar no caminho. Um atrito ou outro que montam para a bolinha de neve que se desprende da crista de alta montanha, e que, rolando até ao fundo da planície, engrossa durante a marcha com as lascas, as particulas, os infinitamente pequenos, que, conglomerados, são a avalanche, a irresistivel torrente dominadora? E o simile, aproveitemos-o, a sua filosofia e a sua expressa eloquencia, aspado do termo de comparação o «atrito»

que aqui não exist: pois isto é a obra do homem raciocinada e adoravel, e não a criação cega das forças da natureza.

Como a bóinha de neve que no começo se desprende, quiza invisivel, da rocha cristalizada; assim a d'adiva, a oferta, embora humilla a principio, sejam como essa bola de jelo que por toda a parte onli pisa leva tributarias todas as riquezas, todas as migalhas que encontra. Todas as bolsas a enriqueçam, todos os pés de meia por onde passe lhe adicionem o seu tributo palavra, aqui, mal soante; pois o florão supremo da caridade — a Misericórdia — deve ter no lexicon outro nome, para a applicação altruista da concorrencia da esmola.

Vae iniciada, excelentemente, a parte primaria, «de vida ou morte», para a instituição que tanto e tão bem honrará os sentimentos sociaes do povo de Ovar.

Nós temos visto que o artista, o pobre, o menos de remediado, dá a lção admiravel que nós dá o povo todas as vezes que no seu caudal margulhem, fecundam, os impulsos da criação da Bondade, da Inteligencia, da Justiça. Conhecemos bem a este nosso bom povo, afavel, trabalhador, sentimental, praticamente beneficente, não nos surpreendeu, por consequencia; mas devemos não nos escuzar de o arquivar nesta hora, que é de responsabilidades para todos; e que vai ser ponto de partida para um «Ovar novo», isto é integralizado nas grandes correntes modernas que fazem os povos vivos, ricos, cultos e socialmente bons. A Misericórdia de Ovar é o primeiro passo: —o decisivo pela sua importancia, pelo seu carater, e pelas conclusões definitivas de que marcará a nossa passagem.

Construamola, pois, auriozada e imorredora; erguendo a até ás culminancias da existencia comum. Ficará para lenitivo — hoje; será memoria bendita, irresistivel estimulo, — amanhã.

## CHRONICA AGRICOLA

XXIV

## Vinicultura — a collagem

Acontece muitas vezes que mesmo depois de feita a trasfega o vinho, que devia estar limpo, chrystallino, se apresenta ainda um pouco enevoado o que é symptoma de qualquer anormalidade.

Muitas vezes é a doença a sua causa, e varias apresentam esse caracteristico, outras vezes é o resultado d'uma trasfega mal feita, ou ainda de apezar de terminada a fermentação tumultuosa o vinho não estar completamente feito. Quando elle se apresenta pouco limpo é necessario procurar a causa d'isso e não ir logo fazer a collagem que pôde então ser tão prejudicial como é benéfica quando é feita devidamente. Assim, por exemplo, se a turvação fôr causada por o referimento do vinho e se lhe fizer a collagem, como o vinho não aquieta, a colla não cahe e o vinho fica mais turvo do que estava.

Muitas outras vezes a collagem é uma operação desnecessaria: quando feita antes do tempo necessario para se ver se o vinho depura naturalmente. E' frequente acontecer isso nos vinhos brancos d'esta região que são pouco alcoolicos e pouco tanninosos. Ora é sabido que os principaes agentes da conservação e limpeza dos vinhos são precisamente o tannino e o alcool e não já n'estas chronicas mais d'uma vez tenho dito. Acontece, pois, que os nossos vinhos brancos que n'esta epocha estão ainda pouco limpados, veem em fins de janeiro ou fevereiro a tornar-se bem chrystallinos. Convem, pois, trasfega-os já e esperar o seu completo repouso e o seu depuramento natural para ver se é necessario ou conveniente a collagem.

A collagem consiste em adicionar á massa vinaria uma substancia albuminoide cujas moléculas que atacada por o tannino insolubilisa, arrastando na sua queda todas as materias em suspensão; formam uma especie de rede ou teia de aranha que vai descendo lentamente através do vinho.

E' por isso que se o vinho não estiver completamente sosegado ella não cae, aumentando portanto a sua turvação. Esta operação não tem como fim exclusivo dar limpidez ao vinho: roubando-lhe tannino, torna-o mais macio, diminui-lhe a coloração o que ás vezes sobretudo nos brancos é uma vantagem, torna-o mais perfumado e roubando-lhe albuminoides, que são indispensaveis á organização de todos os fermentos, torna-os mais sadios e conservadiços. Muitas vezes é empregada na cura de doenças ou como meio d'evitar que ellas appareçam.

Avaliadas as suas vantagens vamos ver como se deve proceder á operação, mas antes, convem notar que as collagens muito energicas ou repetidas em vinhos debeis, torna-os desengraçados e molles.

Isto é: tudo se quer em vinicultura como no mais, com conta, peso e medida.

Os nossos vinhos tintos — por muito tanninosos limpam bem em geral, não necessitando pois, de collagem. Vamos pois, cuidar especialmente das dos vinhos brancos.

Devem ser postas de parte a areia, o kaolino, o barro d'Hispanha etc. e mesmo o sangue, quer desfibrinado quer em natureza.

Empregar-se tambem o leite, a gelatina, a gomma de peixe, a osteocolla, as claras d'ovos e outras substancias apresentadas pelo commercio.

O leite é uma boa colla empregada sobretudo com vantagem quando ha no vinho qualquer principio d'azedia.

A lactose neutraliza essa acidez, posto que não evite a sua continuação, mas prepara o vinho para um consumo immediato. Todavia é necessario ter a certeza de que provém d'um animal perfeitamente saudavel para que não sirva de vehiculo de doenças.

A osteocolla e a gelatina são boas collas mas não duvido aconsellar as claras d'ovos que entre nós são baratas por causa do grande fabrico de pão de ló onde ellas não entram mas apenas as gemmas.

Devem empregar-se apenas 2 ou 3 claras o maximo por hectolitro (5 almudes novos) de vinho a collar.

Se o vinho é pouco tanninoso, como acontece em geral (em Ovar) convem adicionar-lhe umas horas antes 8, 10 e poucas vezes mais grammas de tannino agitando-o bem.

As claras batem-se bem e deitam-se em seguida no vinho agitando-o depois muito para que ellas se espalhem bem por toda a massa vinaria.

Para isto ha até agitadores proprios de diversos modelos.

A collagem nunca se deve fazer sem ter previamente trasfegado, e deve novamente trasfegar-se com todo o cuidado o vinho, logo que a colla tenha caido e tanto quanto possível com tempo frio.

Quando se tenha de empregar tannino deve ser o anotanino e nunca o da casca de carvalho ou de noz de galha.

Querendo empregar-se a osteocolla ou a gelatina deve dissolver-se a quantidade a empregar (8 a 10 grammas por hectolitro) em um pouco de vinho que se aquece a banho-maria. A forma d'empregar é depois a mesma.

\*\*\*

## ARTE &amp; LETRAS

## HORAS MORTAS

## Aspiração

O' tivesse em um coração tão leve como o ar, como o fumo; — um coração batendo devagar, plácido e breve, batendo de tolo paz, circunspeção.

Um coração jelado como a neve, calmo como um defunto em seu caixão, ou inacessivel, qual fakir que deve, impassivel, viver da inanção.

Para que tu — ninguém! — nenhuma imagem viesse bater ao coração: «Abri...» e começasse a horrida carnagem

de mim dentro de mim, — tabida luta; hontem, hoje, amanhã; desde que vi tudo ser ilusão, ventra, disputa!

◀▶

## De Manhã

Rompe a manhã; é dia. Ah! finalmente! D'aqui a pouco o sol, o sol bendito, virá trazer-me ovante, a mim, afflicto a tranquillidade, a paz dormente.

Como és formoso, ó Luz! quão docemente vences a escuridão que a custo fite, esse pavôr da noite e do infinito que me assedia, a sós, horridamente.

Que iniquização a treva!... E que agonia o tempo que não passa — e a sepulcral conturbação da insônia e da arreal!

Mas vens ó Sol — ferrico São Graal; e eu repouso, adormeço á luz do dia; — tranquilamente á luz espirital!

◀▶

## Confitos

Vaidade, meu amor! Eu te asseguro tenho um orgulho: é nunca ter nenhuma; pois vivo humilde, vivo triste, e, em suma, julgo-me o verme, o pó, o barro impuro.

Ah! não! vaidade — não; nem no futuro nenhuma fé, nem a ambição que espuma; subir, brilhar, crescer... mecha que fuma um minuto — não mais — no acervo escuro.

Vaidade!... isso é, talvez, ainda decente nos broncos animaes como o pavão; mas nunca, erê, no animal — a jente

Somos tudo o comprova... podrião! E' pois doidice inchar, estultamente, o sêr que alem de estercor... é um pobre anão

◀▶

## No Club

Mesmo á boca da noite: fumo e cismo como quem olha absorto e, vagamente, nada vê, nada quer, distraidamente; e é nessa abstração que eu me ensimismo.

Um grupo ao pé de mim questiona: — abismo verbal — entra em questão toda essa jente, e um defende com furia, ineptamente, a monarquia, o estado, o despotismo...

Peroram — acordei Peza no ar, humida, uma nevoa de incerteza que transe, acabrunhando de pezar.

E eu cismo agora — ó terra portugueza, ó Bem-Amada que te vão matar... e ouço-os — barrado de tristeza.

Antonio Valente.

## NOTICIARIO

## Dia a dia

Faz annos no proximo dia 19 o nosso estimado amigo Manoel d'Oliveira Soares.

Cordeaes felicitações. Baptizou-se solemnemente no dia 29 de novembro de tarde, na igreja parochial d'esta villa, um filhinho do nosso presado amigo e correligionario José Gomes da Silva Bonifacio, bemquisto commerciante d'esta praça.

O neophito recebeu o nome de José, sendo padrinhos a avó materna sr.ª Graça Lopes dos Santos e o tio materno sr. Affonso José Martins.

De regresso de Manaus, chegaram no dia 11 a esta villa os srs. José Maria Pinto Catalão e Manoel Pinto Catalão.

Chegou no sabbado com sua familia da Burrada, onde fôra de visita, o nosso amigo José Luiz da Silva Cerveira.

## Capitão Anthero de Magalhães

Redem-vindo d'África está em Ovar este distincto militar.

As qualidades que exornaram a través da historia, essa pleiade de heroes que tão altas figuras assignala — d'entre ellas — D. João de Menezes, Affonso d'Albuquerque, os conquistadores d'Orinuz e Malaca, d'Azamor e Mazagão; essas qualidades, dizemos, herdou-as em elevado grau o nosso esforçado conterraneo.

Feitos heroicos conta-os o capitão Anthero de Magalhães em subido numero: as campanhas de N'Dala-Guinguangua, de Bambo e Harris, dos Bambo e Jongos de N'Gola Luiz e dos Guissongos, etc., são brilhantes façanhas mostrando o esforço do seu braço e mantendo intacta a gloriosa tradição d'antigas eras, tradição que altas personalidades se esforçam por deshonrar.

Cordealmente felicitamos o capitão Magalhães, o insigne batalhador das plagas africanas. Seja bem-vindo!

## Enlace

No dia 8 celebrou-se na Sé do Porto o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Gloria Lopes de Carvalho, cunhada do nosso excellentissimo amigo dr. Salviano Cunha, com o sr. Henrique Silva, abastado proprietario da Feira.

## FOLHETIM

\* \* \* CANALHA \* \* \*

Eu vejo-a vir ao longe perseguida, como de um vento livido varrida, cheia de febre, rôta, muito alem... Pelos caminhos asperos da Historia — emquanto os reis e os deuses entre a gloria não ouvem a ninguém.

Ela vem triste, só, silencioza, tinta de sangue, palida, orgulhoza, em farrapos, na fria escuridão... Buscando o grande dia da batalha. E' ela, é ela! A livida Canalha! Kain, é vosso irmão!

Eles lá veem famintos e sombrios, rôtos, selvagens, abanando aos frios, sem leite e pão, descalços, seminus... Nada jamais sua carreira abranda. Fizeram Roma, a Inglaterra, Holanda; e andaram com Jezus.

São os tristes, os vis, os oprimidos. — Em Roma são marcados e batidos, passam cheios de vastas aflções. Nem das mezas lhes deitam as migalhas. Morrem sem nome, ás vezes, nas batalhas e andam nas sedições.

Veem varridos do livido destino. Em Roma, a Velha Grecia, erram sem tino nos tumultos, enterros, bacanaes... Nas praças e nos porticos profundos, e disputam, famintos e imundos, o lixo aos animaes.

São os parias, os servos, os ilotas, vivem nas covas humidas, ignotas, sem luz e ar arrancam-lhes as mães. — Passam curvados nas manhãs jeladas e, depois de já mortos, nas calçadas, devoram-os os cães.

Eles veem de mui lonje... veem da Historia, frios, sinistros, mãos, como a memoria, dos pesadelos trajcos e mãos. — Eu o'ço os reis cantando em suas festas. E eles, eles, maiores do que as florestas chorarem nos degraus.

E' uma antiga e lugubre lejenda. Vão sempre, sempre avante, em sua senda, sublimes, rindo heroicos, rôtos, vis... cheios de fome ás luzes das lanternas, cantando sujas farças nas tabernas chorando nos covis.

Alguns dormem em covas quaes serpentes Vogaram entre os povos e entre as jentes, Vergados d'um remorso solitario Sabem, de cór, os reinos devastados. E vieram talvez ensanguentados da noite do Calvario.

Teem trabalhado, occultos, noite e dia. O' reis! ó reis! as luzes desta orjia, de repente que vento apagará!... — Corre no ar um eco subitaneo e escuta-se, feroz, no subterraneo, o rizo de Marat.

Chega, talvez, a hora das contendas O' lejonarios! desertae as tendas, já demolem os porticos reaes os que teem esgotado a negra taça — Cantam, ao vento, os salmos da Desgraça, e a historia dos punhaes.

Vão ha muito na sombra forajidos, pelas neves, curvados e transdos, em quanto Deus se aquece nos seus Ceus, Vem do Suluma lugubre toada e escuta-se Rousseau, na agua furtada gritar: — Que me quer Deus?

..... Eles veem de mui lonje, mui distantes como sonoros batalhões gigantes, como ondas negras dum sinistro mar, numa viagem trajca e sem gloria — Ha muito, pela noite da Historia, que os oiço caminhar.

Quem sabe se virão?... E' longa a estrada, desta comprida e aspera jornada quem sabe quando, enfim, descançarão? As pedras atapetem lhes com flores Lá veem quemadros, rôtos, vencedores, altivos e sem pão!..

Não raiou inda o dia da Justiça Mas, breve, talvez, se oiça a nova missa, e a Liberdade, enfim, junte os seus filhos Vão talvez vir os tempos desejados! — E então, por vossa vez, ó reis sagrados Saude aos maltrapilhos!

Gomes Leal.

Um futuro feliz é que lhes apeteçamos.

**Associação de Soccorros Mutuos**

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira, reuniu domingo passado a assembleia geral d'esta associação de previdencia, para a eleição dos seus corpos gerentes para o futuro anno de 1909, ficando eleitos os seguintes consocios:

*Assembleia geral*

Presidente—Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.  
Vice-presidente—João Ferreira Coelho.

*Direcção*

Presidente—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.  
Vice-presidente—José Rodrigues Figueiredo.

Thesoureiro—Antonio da Cunha Farraia.

Secretario—Manoel Gomes dos Santos Regueira.

Vice-secretario—Manoel José dos Santos Anselmo.

Vogaes—João d'Oliveira Vaz e Antonio da Rocha Vieira.

Supplentes—Ricardo Henriques da Silva Ribeiro e Manoel André Boturão.

*Conselho fiscal*

Abel Augusto de Souza e Pinho.

José Rodrigues do Vale.

José Ferreira Malaquias.

Antonio Ferreira.

Antonio Maria Valente Pereira Rosas.

Supplentes—Antonio Pinto Lopes Palavra e Manoel Rodrigues Pepulim Junior.

**Bombeiros Voluntarios**

Na sua séde no edificio dos paços do concelho, realisa-se no proximo domingo, pelo meic-dia, a assembleia geral d'esta associação, afim de se elegerem os corpos gerentes para o futuro anno.

**Juros d'inscripções**

Segundo o praso para tal fim estabelecido, principiaram hontem a ser pagos na recebedoria d'este concelho os juros de inscripções e coupons da divida publica, relativos ao 2.º semestre do corrente anno.

**Fallecimento**

Falleceu sexta-feira passada na sua casa do Largo de S. Pedro, sepultando-se no dia seguinte á noite, o sr. José Maria da Graça Soares de Souza, escrivão de direito que foi na comarca d'Oliveira d'Azemeis.

**Contribuições do Estado**

Segundo informações que temos, o governo não prorogará no proximo anno o praso normal para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado, devendo por isso esse pagamento effectuar-se impreterivelmente durante o mez de janeiro, como se vê do edital que publicamos na sessão competente.

Faz bem o governo: depois de gosar as festas reaes ao norte, é justo que o Zé Povinhoas pague, quanto mais depressa melhor. Não é adeantamento nenhum que fazem aos cofres publicos, que, pelo que se depreende, estão repletos...

**Sarau**

Segundo ouvimos um grupo de damas da nossa terra projecta levar a effecto no nosso theatro um atrahente sarau, revertendo o seu

producto em beneficio da projectada Misericordia d'esta villa.

Compraz-nos registrar esta iniciativa, já por partir de senhoras em que os sentimentos de caridade e bem fazer mais devem enobrecer seus corações feminis, já por o fim a que se destina visar os interesses d'uma obra das mais meritorias a que Ovar se abalança, como é dotar-se d'uma instituição de caridade, onde a pobreza encontre guarida e soccorros nos accidentes das doenças.

Bem hajam.

**Tempo**

Nos ultimos dias a chuva temnos mimoseado com abundancia. Por isso é um louvar a Deus de lama por essas ruas.

De dia ainda o traseunte—vê os charcos para se furta a elles, mas de noite, com o *excesso* da iluminação publica, é um não acabar de louvores á respeitabilissima camara e obras publicas.

**Santa Luzia**

Houve domingo na igreja parochial festa a esta santa com sermão e musica.

A concorrência foi pequena em virtude de algumas creaturas que mais se presam de feis catholicos preferirem abrilhantar com a sua veneravel presença uma festa que se fez na filial do Quelhas—perdão, no collegio do Coração de Jesus e Maria, á estrada da Marinha.

**Misericordia d'Ovar**

Proseguem os trabalhos de propaganda e angariação de donativos para a edificação d'esta importante obra de caridade, cujas commissões tem sido recebidas pelo povo carinhoso e benevolentemente.

Em seguida damos inicio á publicação dos subscriptores, para a grandiosa empreza em projecto:

Manoel Valente d'Almeida	400\$000
José Maria Pereira dos Santos	100\$000
Abade d'Ovar, Dr. Alberto Cunha	50\$000
Fernando Arthur Pereira	30\$000
Dr. Antonio dos Santos Sobreira	25\$000
Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro	25\$000
V.º Salvador	20\$000
Salvador & Irmão	20\$000
D. Angelina Pinto d'Oliveira Vaz	20\$000
João Ferreira Coelho	20\$000
João de Pinho Saramago	20\$000
D. Gracinda Marques dos Santos	10\$000
José Alves Ferreira Ribeiro	10\$000
Maria Gomes Duarte e filha	10\$000
José de Castro Sequeira Vidal	10\$000
Antonio Ferreira Marcelino	10\$000
D. Emilia de Souza Brandão	10\$000
Antonio Manoel André Redes	10\$000
D. Maria Thereza do Ceu Camossa	6\$000
Maria d'Oliveira Salvador	5\$000
José Maria Roiz da Silva Junior	5\$000
Maria Gomes de Pinho	5\$000
Thereza Lopes Conde	5\$000
D. Conceição Fonseca Mardureira	5\$000
Antonio Rodrigues Faneco	5\$000
Ernesto Zagallo de Lima	5\$000
Carmino Lamy	5\$000
Thereza Soares	5\$000
José Rodrigues de Figueiredo	5\$000
Abel Augusto de Pinho	5\$000
José Fernandes	5\$000
José Alves Ferreira e irmãs	3\$000
Maria Brites e irmã	3\$000
Maria da Silva Natária	3\$000
José Maria Roiz da Silva	3\$000
José da Costa Raynundo	3\$000
Juliana Rosa Saramago	2\$000

Joaquim Martins e familia	2\$000
Carlos Malaquias	2\$000
João Antonio Lopes	2\$000
Maria dos Santos	2\$000
Manoel Pereira Valente	1\$500
Anonyma	1\$000
Albino Exposto	1\$000
Maria do Ceu dos Santos	1\$000
João Ferreira Lamarão	1\$000
José Joaquim Pinto	1\$000
Antonio Tavares	1\$000
Manoel Caetano de Mattos	1\$000
Maria d'Oliveira Gomes	1\$000
Ventura Rodrigues	1\$000
Ricardo Ribeiro	1\$000
Thereza Roz Perfeito	1\$000
Antonio Ferreira	1\$000
Anna Emilia Fernandes Pallas	1\$000
Maria Lopes Valente	800
Maria do Carmo Carrelhas	500
Manoel Pereira Rozas	500
Olympia Carneiro	500
Jacinto Dias de Rezende	500
Anna Valente d'Almeida	500
Roza de Sá Baptista	500
Guilherme Nunes de Mattos	500
Antonio d'Oliveira Lirio	500
Manoel Lourenço Calor	500
Maria do Carmo da Matilde	500
Maria d'Oliveira Mello	500
Maria Roz Perfeito	500
Maria Augusta Gomes dos Santos	500
Manoel Maria de Pinho Branco	500
Dr. José Duarte Pereira do Amaral	5\$000
Maria Gracia d'Oliveira Valente	5\$000
Manoel Gomes da Costa	5\$000
Antonio Marques Branco	10\$000
Dr. José Maria de Souza Azevedo	25\$000
Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa	20\$000
Rosa Gomes	500
Maria do Carmo Gomes	500
Francisco Dias de Rezende	800
Maria José Pereira dos Santos	1\$000
Maria Pereira dos Santos	5\$000
Maria Pereira dos Santos, filha	1\$000
Antonio dos Santos Maia	1\$000
Antonio Maria Pereira Carvalho	500
Domingos Pereira Tavares	30\$000
Antonio Lopes Fidalgo	50\$000
Antonio Maria Gonçalves Santiago	50\$000
Maria Rodrigues dos Santos	1\$000
José Maria Fernandes	50
Maria Amelia Bonfacio	400
Graça Ceboleiro	100
Antonio d'Oliveira	100
Maria de Jesus d'Oliveira	100
Manoel Gomes Leite	500
Rosa Gomes	100
João Corrêa dos Santos	500
Mario d'Oliveira Gomes	1\$000
Padre José Semião d'Oliveira Gomes	1\$000
Maria da Assumpção Follha	100
Graça Alminha	500
Manoel André d'Oliveira	20\$000
Manuel Ferreira	100
José Maria Boturão	200
Maria Emilia Pinto	200
João Gomes Leite	500
Maria de S. José Oliveira	1\$000
Maria do Carmo	200
Anna Lopes	500

Somma . . . 1:147\$200

(Continúa.)

**Vallega, 1 de Dezembro de 1908**

Não nos surpreendeu o procedimento dos nossos adversarios na eleição da junta no ultimo domingo. Elles procedendo d'aquella forma vieram dar evidentes provas de quem são. Ao acto nada faltou desde a galopinagem desenfreada á violencia. Deixamos á vontade a formação da mesa e á medida que iam apparecendo dizia: Reis: «Isto é uma provocação». Dá-se principio á chamada. Veiga na qualidade de auctoridade colloca-se ao lado do presiden-

te e quando alguém protesta contra as arbitrariedades da mesa diz: *Voxe calexe xenão vae para Pereira.*

Dz Reis: Você não manda nada: a mesa é que manda. E assim foi. Mandou votar uma parte dos seus correligionarios mais de uma vez, outra em mortos e ausentes. Dos electores republicanos só conheceu 24; os outros não os conheceu. Dispensa commentarios.

—Já se acha restabelecido o nosso amigo Antonio Godinho d'Almeida, vice-presidente da commissão parochial republicana. E' do coração que registamos esta noticia.

E.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

Antonio Valente Compadre, recebedor do Concelho d'Ovar

Faço saber que se abre o cofre da Recebedoria d'este concelho, por espaço de 30 dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a começar no dia 2 e findar em 31 de janeiro de 1909, para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado, — predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, decima de juros.

Nas contribuições predial e industrial os contribuintes poderão pagar os seus conhecimentos por inteiro ou em duas prestações, sendo a 1.ª em janeiro, a 2.ª em julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobráveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1909, n'este cazo considerar-se-hão vencidas todas as prestações logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legais.

Findo o praso acima marcado para o pagamento das contribuições, proceder-se-ha immediatamente ao seu relaxe, ficando sujeitos a pagar 3 por cento a favor da Fazenda Nacional, ou a quota minima de 40 réis, calculados sobre a importancia das collectas; e decorridos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre para a cobrança voluntaria, pagarão mais o juro de móra na razão de 6 por cento ao anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos mando publicar o presente edital.

Recebedoria do concelho d'Ovar, 14 de Dezembro de 1908.

O Recebedor,

Antonio Valente Compadre.

coração de filho amoroso a todas as pessoas que prestaram a sua veneranda mãe as ultimas homenagens, acompanhando seu feretro ao campo santo.

Pará, 27 de Novembro de 1908.

José dos Santos Souza.

**AGRADECIMENTO**

A familia da fallecida D. Emilia Araujo do Espirito Santo, agradece reconhecida a todas as pessoas que a cumprimentaram pelo doloroso successo e a todas pr tista a sua gratidão.

Maria José Coentro d'Araujo  
Rita Coentro d'Araujo  
Roza Coentro d'Araujo  
Antonia Valente d'Araujo  
Francisco Ferreira d'Araujo.

**AOS LAVRADORES**

Já é hoje um facto bem provado e sabido por os lavradores que apenas sabem lêr e escrever que as plantas precisam d'azote e acido phosphorico, potassa e cal.

De todos estes elementos talvez o mais importante sobretudo na cultura de cereaes que é a mais espalhada no nosso concelho, é o acido phosphorico que é tambem o que em menos quantidade se acha na terra. E' preciso pois fazer adubações com acido phosphorico em grandes quantidades o que faz dar boas colheitas e com a vantagem de não se perder o que as plantas não aproveitem porque fica nas terras embora chova muito, indo as outras colheitas aproveitá-lo. Para se saber a importancia do acido phosphorico basta dizer-se que sa adubações feitas só com elle dão boas colheitas enquanto que só com cada um dos adubos que contemham azote, potassa ou cal, já não as dão tão boas. Depois do acido phosphorico o elemento mais importante é o azote.

Entre os muitos productos apresentados em commercio para fornecer o acido phosphorico o mais antigo é certamente o pó d'ossos e ainda o melhor e mais barato. Antigamente era até o que se usava exclusivamente e ainda não era preparado com a perfeição com que hoje se prepara.

E' o unico adubo phosphatado que se dá bem em todas as terras é de facil applicação e d'effeitos rapidos e seguros.

Além d'isso tem a grande vantagem de ter acido phosphorico e azote embora este em menor quantidade, tornando-se pois um adubo completo e muito barato porque se o lavrador que o empregar usasse outro adubo por exemplo o superphosphato de cal, teria de comprar tambem um adubo azotado, como o nitrato de sodio ou outro. Assim com um só, faz o effeito dos dois. Mas se quizer mistural-o com outros póde fazel-o á vontade sem estragar nenhum, o que não acontece com alguns dos outros adubos.

Já em Ovar se vende o pó puro d'ossos, com dosagens garantidas e baratissimo; procurem-nos em casa de José Ferreira Malaquias, no Largo dos Campos que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios sobre a quantidade a empregar, fórma de o fazer, etc.

Experimentem uma vez n'um bocado pequeno e verão que nunca mais deixam de o usar e que dão por bem empregado o dinheiro que dêrem por elle,

**Agradecimento**

O abaixo assignado, dolorosamente surpreendido pela noticia do fallecimento da sua idolatrada mãe Maria Graça Souza Villas, vem compungido, de tão distantes plagas, por este meio, significar o quanto de agradecimento sente em seu

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE  
ALVES CERQUEIRA

PRACA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE  
JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA  
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima  
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares  
COM

ARMAZEM D'ARROZ

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e com cereaes de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

BONIFACIO & C.<sup>a</sup>

COM

DEPOSITO

DE  
Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Avanca	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,48
	Espinho	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53
	Carvalh. ra	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—
	Carvalh. ra	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		—	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	4,37	—	6,14	8,17	10,55	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—		
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—		
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	5,85	6,23	—	11,4		
Carvalh. ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—		
Corteça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—		
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	5,57	6,38	—	11,18		
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	—	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28	
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	—	3,18	7,15	8,1	11,16	12,36	

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

EM  
ARMAZENS DE VINHOS

OVAR—Rua das Figueiras

DE  
Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recibidos das propriedades do Ill.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:000\$000

Emitido 320:000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.